



“Perfume: A História de Um Assassino” Análise Fílmica do Longa-Metragem¹

Briana Kathi KLAUS²

Vanessa Prux Ayala MEDEIROS³

Prof. Marcelo Lopez FREIRE⁴

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

RESUMO

Artigo elaborado a partir do filme “Perfume: A história de um assassino”, baseado na obra literária de Patrick Süskind, que tem por objetivo fazer uma análise aprofundada dos recursos utilizados para a montagem de cada cena, como os planos, a trilha sonora e efeitos de luz, a fim de demonstrar a importância do estudo detalhado dos produtos cinematográficos, pois a escolha dos elementos que irão compor um filme é fundamental para entender a mensagem que esse traz consigo. O longa-metragem Perfume foi escolhido em função da repercussão obtida pelo livro em que a obra se baseia e pela direção de Tom Tykwer que aceitou o desafio de transportar para as telas a complexidade do mundo percebido através do olfato de Jean-Baptiste Grenouille, o personagem central da trama.

PALAVRAS-CHAVE: Perfume; Jean-Baptiste Grenouille; Análise;

1 INTRODUÇÃO

“Perfume: A História de Um Assassino” é um filme baseado no livro de Patrick Süskind, de 1985, obra que teve seus direitos vendidos em 2001. Segundo Angélica Bito, crítica do site Cineclick, a direção foi disputada por Martin Scorsese, Milos Forman, Tim Burton, entre outros. No entanto, ainda no mesmo site, foi publicado que Stanley Kubrick rejeitou a proposta de transportar o livro para as grandes telas e proferiu a seguinte frase: “‘Perfume: A História de um Assassino’ é impossível de ser filmado”. Diante de tantas discórdias em relação à produção de filme, eis que surge a figura de Tom Tykwer, diretor aclamado pela crítica pelo estilo diferenciado, e por produções como “Corra, Lola, Corra” que aceitou o desafio de dirigir o filme.

Estima-se que Bernd Eichinger, produtor do filme, tenha pagado a quantia de 10 milhões de euros pelos direitos da obra literária de Süskind e que, no total, tenha custado

¹ Trabalho apresentado ao Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – no XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – S. Cruz do Sul – RS – 30/05 a 01/06/2013

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-CESNORS, email: brianaklaus@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Relações Públicas da UFSM-CESNORS, email: vanessapru@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFSM-CESNORS, email: marcelofreire@gmail.com

cerca de 65 milhões de euros para levá-lo aos cinemas, orçamento que foi conseguido graças à parceria entre Alemanha, França e Espanha.

O presente artigo trabalhará as peculiaridades que tornaram “Perfume” uma obra tão diferenciada, cara e polêmica, tanto através do jogo de imagens, trilha sonora, roteiro, quanto pela impecabilidade dos cenários. Como, segundo Vanoye e Goliot-Lété (2002), analisar um filme consiste em “decompô-lo em seus elementos constitutivos”, separá-lo em suas mínimas partes para perceber o que não é percebido em sua totalidade, será feita uma análise detalhada dos componentes que deram vida ao filme a partir do processo chamado decupagem (anexo, p. 12). A decupagem (palavra que deriva do francês, verbo *découper*, recortar) consiste na divisão do planejamento de uma filmagem em planos e cortes (INFOESCOLA, 2013). A cena decupada será uma das principais da obra: o nascimento do personagem principal, a fim de perceber o real significado de sua montagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender em essência as sutilezas transmitidas através de um filme, segundo Vanoye e Goliot-Lété (2002) é preciso observá-lo não mais com o olhar de um espectador, mas sim fazer uma análise de todo o contexto no qual cena por cena ele foi construído. A análise fílmica vem de encontro a essa linha de trabalho que permite desmembrar cada parte do todo para captar o verdadeiro significado da junção de roteiro, estilo de câmera e filmagem, cenários, cores, escolha de cena e trilha sonora. A união destas diversas operações faz com que o examinador do filme comprove ou não suas percepções primárias, aquelas transmitidas enquanto o analista ainda percebe-se como mero espectador. Podem ser alterados também os significados adquiridos antes das cenas serem examinadas de forma detalhada, pois o olhar técnico consegue trazer para si a real mensagem que está implícita no conjunto que compõe cada aglomerado de planos, sem se deixar conduzir pelas percepções emocionais, naturalmente provocadas pelos filmes (VANOYE E GOLIOT-LÉTÉ, 2002).

Vanoye e Goliot-Lété (2002, p. 12) justificaram a análise com a seguinte frase: “[...] desmontar um filme, é, de fato, estender seu registro perceptivo e, com isso, se o filme for realmente rico, usufruir melhor”. Ou seja, analisar uma obra cinematográfica tem por objetivo conduzir o analista ao âmago do filme, de forma que esse passa a não se limitar mais à percepção primária, além de conseguir mensurar de maneira precisa quais as sensações iniciais que de fato estavam ligadas às intenções do diretor e quais não. Desconstruir um filme é compreender que cada detalhe tem uma função clara dentro da obra e que a união de todos

os recursos cinematográficos como cenário, iluminação, escolha de câmera, atores, diretor, roteirista, compositor, dão ao espectador um universo novo, repleto de sons, cores, cheiros e formas, para que durante a sua exibição, consiga entender em profundidade as histórias contadas como se fizesse parte daquele ambiente.

A leitura de imagem implica o conhecimento dos códigos que regem a linguagem visual, ou seja, a necessidade de uma alfabetização que promova a leitura consciente das imagens. Na realidade, da mesma forma que para aprender a ler, escrever ou falar precisamos conhecer os códigos lingüísticos utilizados socialmente numa determinada comunidade, também para aprender a “ver” necessitamos dos códigos que permitem a compreensão da realidade visual. (LANCASTRE; CHAVES, 2007, p. 1162)

O processo de decupagem, ou simplesmente a separação dos elementos que configuram uma cena em sua totalidade, requer conhecimentos prévios, como noção de cena, plano e tipos de câmera. Cada um desses constitui importante caracterização para a formação do produto final, o filme.

3 PERFUME: A HISTÓRIA DE UM ASSASSINO

“O Perfume – A História de um Assassino”, ou *Das Parfum* (nome original da obra), foi um livro escrito no ano de 1985, por Patrick Süskind e chegou a ser traduzido para 45 línguas diferentes. A publicação tornou-se um Best-seller que mesclava horror e suspense, valores morais e um retrato fidedigno da França no século XVIII.

A adaptação da obra para o cinema foi dispendiosa e precisou de diversos recursos como fotografia, edição e trilha sonora para conseguir equiparar-se aos detalhes apresentados pelo livro. No entanto, a maneira com que o diretor Tykwer conseguiu transmitir a riqueza sensorial aos espectadores justifica a importância de um olhar detalhado para o longa-metragem.

Além disso, o filme dividiu opiniões: uma parte de seu público saiu sem compreender a história e a outra, encantada com a fidelidade do roteiro para com o livro. Ao invés de observarmos o filme com olhos despreparados, utilizaremos de métodos capazes de desconstruir as cenas, a fim de percebermos as sutilezas do roteiro e comprovarmos, ou não, a qualidade do longa.

3.2 Sinopse

O filme trata do século XVIII, onde as ruas e as pessoas possuíam cheiros desagradáveis. A França, por se tratar da mais populosa cidade europeia, conseqüentemente era a mais fétida. Nesse contexto, nasce um menino chamado Jean-Baptiste Grenouille. Era o quinto dos filhos dela, todos os outros nasceram mortos ou quase sem vida e, então, eram deixados junto com os restos de peixes e outros animais para serem jogados no rio ao anoitecer. No entanto, Jean Baptiste sobreviveu e após a morte de sua mãe pela forca, foi encaminhado para o orfanato de Madame Gaillard. Lá cresceu, mas desde pequeno sabia que era diferente dos outros. O menino não possuía cheiro próprio, por isso passava despercebido pelas pessoas. Em contrapartida, ele recebera um dom: um olfato apuradíssimo, capaz de memorizar milhares de fragrâncias distintas.

A história de Jean-Baptiste inicia propriamente quando ele encontra uma jovem ruiva enquanto fazia uma entrega do curtume no mercado. Ela o faz perceber que o melhor cheiro precisa ser guardado. A partir desse fato, o rapaz, então já adulto, inicia sua carreira de perfumista, com o intuito de criar o melhor perfume do mundo. Sua ambição não é ter fortuna, mas sim criar uma essência capaz de levar aquele que a sente ao paraíso por alguns segundos e, por esse objetivo, Jean comporta-se de forma distinta em relação aos valores da sociedade. Em alguns instantes ele é um homem neutro, em outros é um assassino obstinado.

3.3 A Cena

A cena escolhida para análise é a que foca o nascimento do personagem principal do filme, Jean-Baptiste Grenouille; a segunda na ordem cronológica do filme. Iniciada aos 4'12'' e finalizada aos 6'49'', totaliza 45 planos, sendo que dentro desses estão subdivididas seqüências de planos tão rápidas que em média são apresentadas três imagens em 1''. Os recursos utilizados na sua construção são os mesmos ao longo de quase todo filme, característica marcante da criatividade do diretor Tykwer. Além disso, constitui uma nova forma de filmagem criada a partir dos videoclipes, mas retomaremos o assunto posteriormente.

O cenário inicial é o mercado francês. Um amontoado de pessoas acinzentadas aglomeradas entre barracas e caixas. A mulher que recebe uma caixa de peixe está grávida. Ela está suando e parece passar muito mal. Tem as mãos sujas, o cabelo amarrado por baixo de um lenço deixa cair alguns fios que grudam na face. De repente, ela segura o ventre com a mão: o parto está iniciando. Com a precisão de quem já fez isso várias vezes, escorrega para baixo de sua barraca de peixes e depois de dois ou três gritos, o bebê escorrega por entre as

pernas dela. Ao contrário do que se espera de uma mãe, ela corta o cordão umbilical com uma faca que estava em cima da barraca, a de cortar peixe, e com o pé empurra o recém-nascido para outro canto. Quando ela retorna ao trabalho, depara-se com um homem vestindo trajes tradicionais à época, como peruca branca e meias $\frac{3}{4}$. Ele pergunta se ela está bem, visto que tem aparência cansada e parece tonta. Ela nada responde. Ouve-se, então, um choro de bebê. Jean-Baptiste Grenouille sobreviveu. O menino, já ao nascer, inicia seu extraordinário reconhecimento olfativo do mundo e é isso que o faz emitir os primeiros sons: suspiros, gemidos e choro. Aqui, são mostradas várias imagens soltas de acontecimentos no mercado, simultâneos ao nascimento de Jean, como por exemplo, um homem retirando as vísceras de um porco. De fora da barraca, as pessoas começam a procurar onde está a criança e encontram o recém-nascido sobre os peixes, ainda coberto de sangue. Imediatamente, percebem que a mãe o rejeitou e o deixou para morrer à míngua. Quando vão se dirigir a ela, já havia fugido. No entanto, apesar de não mostrar a captura, a parte seguinte da cena mostra a mãe de Jean com a corda no pescoço, sendo enforcada. O narrador introduz informações importantes ao longo desse conjunto de planos, como por exemplo, que a mulher enforcada já havia feito o mesmo procedimento com outros quatro recém-nascidos; e que o primeiro som da vida de Jean-Baptiste, conduziu sua mãe à morte.

3.4 Análise Fílmica

3.4.1 As cores e a luminosidade

O aspecto que mais chama atenção num primeiro momento na cena selecionada é a construção do ambiente. Tyker foi tão fiel aos cenários da época que enfatizou demasiadamente as condições em que viviam os franceses: os tons de toda a primeira parte do filme e principalmente da cena são cinza, o aglomerado de pessoas faz-se sempre e todos os personagens que aparecem à trama estão sujos ou parecem não ter higiene pessoal. A ideia das cores transporta o espectador a um mundo opaco, ausente de beleza. O único tom significativo presente nesse trecho do longa é o vermelho do sangue dos animais que foram mortos na feira e do bebê logo após o nascimento. O contraste entre a cor que representa força, calor, atitude, o vermelho, com a que transmite neutralidade, tristeza, monotonia, o cinza, dá o tom de ambigüidade para a cena. Jean-Baptiste nasce coberto do sangue, que a princípio faz com que ele pareça qualquer outro animal vendido no mercado, ou mesmo parte deles. Contudo, o bebê respira fortemente e seu coração bate acelerado. É a significação da vida, juntamente com o vermelho do sangue sobre o corpo do menino. O narrador enfatiza

essa constatação na seguinte frase pronunciada após os primeiros sinais de vida do recém nascido: “Seria a mesma coisa hoje, mas então Jean-Baptiste escolheu diferente”.

Posteriormente, já fora da cena que analisamos, há outros contrastes similares, sempre com a intenção de transmitir ao espectador a ideia de concepções diferentes. A próxima utilização de cores ocorre quando Jean está adulto, passeando novamente pelo mercado, onde encontra uma loja de perfumes. Nessa cena são utilizados tons de dourado, representado a nobreza e a beleza daquele ambiente, enquanto o rapaz continua cinza, inodoro, e, portanto, invisível naquela multidão sem tonalidade.

O vermelho aparece ainda como os cabelos de duas das jovens por quem Jean se atrai fortemente pelo cheiro. Contrasta com a pele branca de ambas e o ambiente pouco colorido. A primeira jovem oferece ao rapaz uma fruta de cor amarelo forte, tudo nela tem cores vivas. As cores são associadas ao perfume próprio das mulheres. Cada cena, durante o todo o longa, que o personagem principal explora o universo dos cheiros, as cores dão a dimensão de cada um dos elementos reconhecidos pelo olfato de Jean-Baptiste.

A cidade de Grasse, o paraíso dos perfumistas, é outro elemento carregado de diversas cores e formas. A chegada do rapaz ao novo ambiente assemelha-se ao encontro com a perfeição: uma infinidade de novas experiências olfativas. Tykwer vale-se das cores e das imagens para transmitir as sensações percebidas apenas pelo ato de sentir um cheiro. Nesse aspecto, abandonamos a narrativa linear do filme para acompanhar as percepções do nariz de Jean-Baptiste. O tempo e o espaço tornam-se relativos diante da nova forma de compreender o ambiente. Essa é uma das características marcantes do estilo MTV de montagem.

A utilização dos efeitos de luz na cena que analisamos não é demasiado representativa, todos os elementos do cenário são escuros. Determinados planos têm maior luminosidade, um exemplo é o recém-nascido começando a respirar no plano 16 – 5’34’’-, porém o excesso de luz dá destaque ao ambiente, o que não é a pretensão inicial do diretor. Afinal, a claridade dissiparia a sensação de sujeira. Tykwer utiliza os recursos de iluminação de forma similar às cores, pois se subentende o belo, o limpo, o nobre, quando o cenário está claro, radiante, colorido, e o feio, o imundo, o errado, quando há apenas resquícios de luminosidade, ou nenhuma ênfase nela.

3.4.2 Sensações



As imagens acima formam uma seqüência de planos que têm como intuito provocar os sentidos do espectador. Durante o filme, três ou mais planos são apresentados em menos de um segundo, como no plano 17 – 5’45’’. É perceptível também a descontinuidade do conteúdo mostrado por cada um dos quadros acima, cada um contém um enfoque, no entanto, todos são difíceis de compreender a primeira vista. São animais mortos, ratos, vísceras, carne estragada, um homem golfando, sangue e sujeira. Elementos para dar ênfase à podridão das ruas da França, a falta de higiene e o descaso das pessoas quanto ao lixo, em dois dos planos aparecem mãos humanas e em outro, o dorso de um homem.

Ao focar a atenção nas peculiaridades dessas imagens, o espectador desprende-se da narrativa inicial e ate-se aos sentidos que foram inevitavelmente despertados, ainda que a sensação seja de desprezo, de ojeriza. Tykwer quebra a seqüência lógica do filme a fim de explorar os sentidos através de imagens. Cada uma dessas curtas sobreposições de planos pretende trazer a tona um sentimento, não importando momentaneamente a trama.

Para construir esse efeito sensorial, a montagem do filme utiliza de recursos mais recentes na história do cinema: o embasamento dos videoclipes. Segundo, Dancyger (2007), os vídeos com intuito de vender produtos musicais possuem um “enfoque multilateral” e um “estímulo visual rápido e evocativo”. O videoclipe precisa contar uma história enquanto a música se desenrola, por isso, o conjunto de imagens precisa ser ágil e eficaz, à medida que precisa transmitir sensações a quem assiste. É um espaço capaz de se assemelhar ao teatro, de extrapolar limites da realidade e conduzir o espectador a um mundo inexistente ou atemporal, quase um sonho.

Em “Perfume”, as seqüências de plano representam as percepções olfativas de Jean-Baptiste. As câmeras utilizadas quase sempre se valem dos personagens em primeiro plano, apenas do dorso para cima, ou em *close* direto do rosto ou das mãos. A ideia não é nomear indivíduos ou lugares, é seguir a tênue linha dos elementos que formam o cheiro que o

personagem está sentindo, fazendo com que o espectador compreenda junto com ele os odores percebidos.

A trilha sonora do filme não pretende limitar as sensações provocadas no espectador: as músicas não possuem letra. Em *The Highest Point* (Berliner Philharmoniker) e *The Girl with the Plums* (Berliner Philharmoniker) há vozes cantarolando melodias durante pouco tempo. A música é rica em instrumentos e cortes, por exemplo, em *Laura's Murder* (Berliner Philharmoniker) uma batida ritmada marca o suspense da cena, lembrando passos fortes ou as batidas de um coração ansioso. Ao todo, são dezoito canções que transportam cada indivíduo para um universo de percepções sensoriais, conduzido pelo ritmo e o movimento dado pela melodia.

3.4.3 O personagem principal

Jean-Baptiste Grenouille é personagem dotado de duas características marcantes: não possui cheiro próprio e tem excepcional capacidade olfativa. Devido a isso, o seu reconhecimento do mundo se dá totalmente através dos cheiros que percebe nas pessoas, cidades, objetos. Os valores, as tradições, os costumes da sociedade são irrelevantes para ele, o único objetivo de vida é encontrar um aroma perfeito.

Desde o nascimento, Jean percebe os odores a sua volta, verdadeiramente são eles que o fazem despertar para a real vontade de viver, fato que nota-se nos planos 16 até 28, onde ocorrem as seqüências de imagens que enaltecem o extraordinário olfato do menino. O barulho da respiração, as batidas frenéticas do coração, a pouca luminosidade, o narrador, as imagens em cortes rápidos, a utilização de primeiro plano, *close up* e plano americano, e o choro de bebê dão a cena a ideia final de vitória, a vida apesar da sujeira. Ao mesmo tempo, explica metaforicamente o porquê da falta de moralidade do personagem: nasceu imerso na podridão francesa. Nessa cena, o narrador cumpre o papel de conduzir a história enquanto alerta aos próximos personagens que “o primeiro som que saiu pelos seus lábios, conduziu a sua mãe para a forca”, referindo-se ao choro do bebê. Ou seja, todos aqueles que tivessem algum tipo de envolvimento com o caminho de Jean estavam fadados à morte, acidental ou homicídio. No entanto, durante o filme em momento algum é possível caracterizar o personagem principal como vilão. Ao contrário, com a utilização das seqüências de planos percebemos a maneira como ele notava o ambiente ao seu redor e a partir dessa visão é impossível perceber um homem movido pela maldade, mas sim um indivíduo incompreendido por ser tão diferente dos outros. A forma de montagem baseada no

videoclipe, utilizada ao longo de todo o filme, transmite essa ideia de fragmentação, que Dancyger (2007) descreve como: “o personagem é um herói em um mundo fragmentado, um herói que pode recitar poesia e matar no mesmo momento, um herói que não pode sustentar uma resposta. Foi o mundo que o fez assim”. Jean-Baptiste torna-se assim uma crítica a sociedade como um todo, pois ela deixou de ensiná-lo a moralidade, permitindo que ele aprendesse por si só.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à complexidade no que tange adaptar o livro às telas do cinema, Tykwer valeu-se de criatividade, utilizando planos seqüências e rápidos, no estilo videoclipe, com intuito de formar um cenário de odores para o espectador sem que esse precisasse de fato sentir os cheiros de cada cena. Os recursos por ele utilizados, como cenário, trilha sonora e roteiro demonstram a qualidade do longa-metragem “Perfume”.

A elaboração deste trabalho permitiu transformar o ato de ver um filme em uma atividade reflexiva, crítica e fez com que observasse mais o todo da obra. É possível, portanto, dizer mais do que “um bom filme”, embasando a crítica ou comentário em fatos como o roteiro, o diretor, o cenário.

5 REFERÊNCIAS

BAZARIN. **Simbolismo das cores**. Disponível em: <<http://www.bazarin.com/di3a/simbcor.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2010.

BITO, Angélica. **Cineclick**. Disponível em: <<http://www.cineclick.com.br/criticas/ficha/filme/perfume-a-historia-de-um-assassino/id/1455>> Acesso em: 23 de junho de 2010.

BLOG 16 MILÍMETROS EM PAPEL COUCHÉ. Disponível em: <<http://16milímetros.wordpress.com/2007/10/12/perfume-trilha-sonora/>>. Acesso em: 20 de junho de 2010.

CARREIRO, Roberto. **Cinereporter**. Disponível em: <<http://www.cinereporter.com.br/dvd/perfume-a-historia-de-um-assassino>> Acesso em: 23 de junho de 2010.

CENTRO CULTURAL BRASIL ALEMANHA. Recife. Pernambuco. Disponível em: <http://www.ccba.com.br/asp/cultura_texto.asp?idtexto=67>. Acesso em: 16 de junho de 2010.

CINEPLAYERS. Disponível em:<<http://www.cineplayers.com/critica.php?id=228>>. Acesso em: 16 de junho de 2010.

DANCYGER, KEN. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. São Paulo: Campus. 2007.

INFOESCOLA. **Decupagem.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/cinema/decupagem/>. Acesso em 9 de abril de 2013.

KOFF, Rogério Ferrer. **Pensando com cinema.** Santa Maria: FACOS-UFSM. 2002.

LENCASTRE, José Alberto & CHAVES, José Henrique (2007). **A imagem como linguagem.** In Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (eds.). *Libro de Actas do IX Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía.* A. Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación. 1162-1173. ISSN: 1138-1663

PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES. Disponível em: http://www.pstu.org.br/cultura_materia.asp?id=6153&ida=21. Acesso em: 16 de junho de 2010.
SÛSKIND, Patrick. **O Perfume**, a história de um assassino. São Paulo e Rio de Janeiro: Record. 28ª Edição. 2006.

VANOYE, Francis. GOLIOT-LETÉ. Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica.** São Paulo: Papyrus. 2ª Edição. 2002.

6 ANEXO

6.1 Decupagem

Cena 04' 12'' a 6' 49''		
Trilha de Imagem	Trilha Sonora	Textos
Plano 9. 4' 44'' – médio		
PP. no cenário acinzentado, em frente a uma mulher na barraca de peixe. Trav.frent. em close no rosto da jovem, passando para a barriga. Trav.Ac. A moça se deita embaixo da barraca. PL. no rosto novamente. Trav. Ac. Revezando entre as pernas e a face da jovem, enquanto ela dá a luz. Cenário com maior grau de escuridão.	Multidão falando ao fundo, Entrada de Narrador simultaneamente às pessoas. Gritos. Silêncio. Gritos e sussurros. Barulho de algo escorregando em uma superfície molhada.	Homem: “Aí está, já te trago mais.” Narrador: “Foi aqui, no pedaço mais putrefato de todo o reino que Jean-Baptiste Grenouille nasceu em 17 de julho de 1738.”
Plano 10. 5' 10'' - curto		
Mão pega uma faca. PP. Superfície com duas cabeças de peixe. Cenário escuro.	Ruído de metal.	
Plano 11. 5' 12'' - curto		
Braço. PP. PL. Cam. Fixa. Corte do cordão umbilical com a faca. Joga-a longe.	Ruído similar a quando um papel é rasgado.	
Plano 12. 5' 12'' - curto		

Perna em PP.PL.Cam Fixa. Empurrando o bebê pelo chão. Cenário acinzentado. Leve entrada de luz.	Ruído de algo sendo arrastado em um lugar úmido.	
Plano 13. 5'13'' - curto		
Jovem em PP.Trav. Ac.Entrada de luz vinda de fora da barraca, para onde ela se dirige. Cam.Fixa. PA. Silhueta invade o lado direito da tela.	Entrada do Narrador.	Narrador: “Era a quinta vez que sua mãe dava a luz na sua bancada de venda de peixe. Alguns mortos, outros meio mortos”.
Plano 14. 5'26'' - curto		
Rosto de um homem. PP. Cam. Fixa. Cabeça da jovem invade a tela pelo lado direito. Ele pergunta algo.	Narrador.	Homem: “Você está bem?”
Plano 15. 5'29'' - curto		
Jovem em PA. Cam.mvt. Levemente para direita e para esquerda, focando somente a cabeça baixa da moça. Silhueta ao lado direito da tela.	Entrada do Narrador. Suspiros cansados.	Narrador: “E na manhã seguinte, toda bagunça seria jogada no rio, juntamente com as tripas dos peixes mortos. Seria a mesma coisa hoje, mas então Jean-Baptiste escolheu diferente.”
Plano 16. 5'34'' – médio		
PP. Cam.Fixa. Bebê deitado sob a lama, embaixo da barraca coberto de sangue. Entrada de raios de luz pelo fundo. Trav. Frent. PA. Cabeça do bebê. PL.	Narrador. Respiração – simultânea a narração. Respiração forte.	
Plano 17. 5'45'' – curto		
1.PP. Pedacos de vísceras, carne e sangue. 2. PP. Lixo, alga, lama, pedacos de carne. 3. PP. Rabo e partes de peixe ainda não limpo em um cesto. 4. PP. Cabeça de peixe ao contrário, com partes ensangüentadas. PDC. Carne sem pele e com sangue sob a lama. 5.PP. Vários pedacos brancos com aspecto pegajoso agrupados em uma sala escura. 6. PP. Cesta de palha e	Barulho de metal. Ideia de podridão, mau cheiro e sujeira.	

folhas, sobre o barro, com pedaços de peixes já sem escama e outros ainda com vísceras, sangue e escama.		
Plano 18. 5'46'' - curto		
PA. Bebê deitado na lama, coberto de sangue. Trav. Frt.	Coração Batendo em compasso crescente, ritmado com a respiração. Ideia de percepção dos cheiros do ambiente.	
Plano 19. 5'48'' - curto		
PP. Cam. Fixa. 1. Peixes em uma cesta. 2. Coelhos escarpelados e pendurados em uma barraca. PDC. Pedacos de carne ao chão com sangue e uma cesta com mais dessas partes. 3. Grande pedaço de carne a direita em uma superfície suja, um pequeno pedaço a esquerda. PDC. Carne na lama. 4. Cabeça de peixe jogada na lama entre as barracas. Ao lado de um pedaço de carne coberto de sangue.		
Plano 20. 5'49'' - curto.		
PA. Bebê deitado na lama, coberto de sangue. Trav. Frt.	Coração Batendo em compasso crescente, ritmado com a respiração. Ideia de percepção dos cheiros do ambiente.	
Plano 21. 5'52'' - curto.		
PP. Cam. Fixa. 1. Pedacos de carnes caindo sobre ossos cobertos de sangue, localizados no chão enlameado. 2. Cachorro sem raça definida, mau cuidado, comendo um pedaço de carne jogado ao chão, coberto de sangue e lama. 3. Vermes caminhando sob pedacos de peixes totalmente cobertos de lama e algas. 4. Ratos caminhando sob	Objetos escorregadios caindo. Barulho de mastigação. Coração batendo. Ideia de viscosidade. Objetos se arrastando. Ruído de diversos ratos.	

pedaços de carne sem pele, cobertos por sangue e lama, inclusive, uma cabeça de animal.		
Plano 22. 5'56'' – curto.		
PA. Bebê deitado na lama, coberto de sangue. Trav. Frt.	Coração Batendo em compasso crescente, ritmado com a respiração. Ideia de percepção dos cheiros do ambiente. Início de choro bem leve.	
Plano 23. 5'57'' – curto.		
PP.Cam. Fixa. 1. Homem com mãos sujas cortando um peixe. 2. Peçaço cortado jogado com outros peixes. 3. Homem cortando peixe novamente, pedaços de carne aparem com sangue a frente dele. 4. Cabeça de peixe decepada sobre uma mesa suja, com outros pedaços de peixe e carne sem pele, com sangue. 5. Mãos espremendo o peixe. 6. Porco vivo pendurado de cabeça pra baixo coberto de sangue. 7. Tripas do porco sendo retiradas por mãos sujas, enquanto outro par de mãos segura o animal pendurado.	Ruído de metal batendo com força na madeira. Coração Batendo. Barulho viscoso. Grunhir de porco. Ruído viscoso. Barulho de faca, em um corte somente.	
Plano 24. 6'01'' – curto.		
PP. Cam.Fixa. Diagonal. Bebê deitado na lama.	Soluço baixo. Coração Batendo forte.	
Plano 25. 6'02'' – curto.		
PP. Cam.Fixa. 1. Homem limpando peixe em mesa completamente suja, com restos de outros animais mortos. 2. Mulher arrancando as vísceras de um animal com as mãos e as lançando ao chão. 3. Homem $\frac{3}{4}$ costas	Coração Batendo forte. Ruído viscoso. Barulho de golfada.	

vomitando no muro. 4. Cão comendo o vômito embaixo do homem.		
Plano 26. 6'06'' – curto.		
PP. Cam.Fixa. Diagonal. Bebê deitado na lama, chorando.	Bebê chorando. Coração batendo fortemente.	
Plano 27. 6'08'' – curto.		
Jovem levemente tonta em PP.Trav.Frt no rosto com alguns fios de cabelo a frente. Silhueta ao lado direito da tela.	Choro forte de bebê., quase grito.	
Plano 28. 6'11'' – curto.		
Cam. Pan. Diagonal.Bebê deitado de braços abertos sobre a lama. PA. Bebê abre os braços e continua chorando.	Choro forte de bebê.	
Plano 29. 6'14'' – curto.		
PL. Pan. No rosto do Homem que conversava com a moça. Pessoas passando ao fundo.	Choro de bebê.	Mulher: “Que barulho é esse?”
Plano 30. 6'15'' – curto.		
Trav. Frent. Bebê embaixo da barraca, com apenas o rosto de fora, entre os tecidos sujos que cobrem a mesa.	Choro de bebê.	
Plano 31. 6'17'' – curto.		
Mulheres no meio da feira conversando e olhando em direção ao bebê. Cam.Fixa. PDC. Homem se aproxima e juta-se a elas.Mulher se abaixa e fica entre os tecidos da barraca.	Pessoas conversando.	Mulher: “É um bebê.” Homem: “O que está acontecendo aqui?”
Plano 32. 6'22'' – curto.		
Cam. Fixa. PL. Bebê embaixo da barraca, com os braços abertos.	Choro de bebê. Pessoas conversando.	Mulher: “É um recém-nascido” Homem: “Onde está sua mãe?”.
Plano 33. 6'24'' – curto.		
Três pessoas conversando. Trav de.Ac. PA. Um dos homens procura a mãe do bebê.	Choro de bebê. Pessoas conversando.	Outro Homem: “Ela estava bem aqui”.
Plano 34. 6'29'' – curto.		
Olhar do homem para	Choro de Bebê	

dentro da barraca. Pan-Trav.		
Plano 35. 6'30'' – curto.		
Homem e mulher olham em direção a barraca. Trav. Mvt.	Choro de Bebê	Mulher: “Ela tentou matá-lo. Seu próprio filho. Ela tentou matar o bebê.”
Plano 36. 6'34'' – curto.		
Homem procura onde foi a mãe do bebê. PP. Trav. Mvt.	Voz da mulher ao fundo.	
Plano 37. 6'36'' – curto.		
A mãe do bebê escondida entre as barracas. Cam. Fixa. PDC.	Voz da mulher ao fundo.	
Plano 38. 6'38'' – curto.		
Homem aponta para onde está indo a mãe do bebê. PP. Trav. Mvt.		Outro homem: “Olhem. Lá está ela”. Voz de homem: “Pare. Fique onde está.” Mulher: “Assassina.”
Plano 39. 6'38'' – curto.		
Grupo de mulheres olhando na direção da mãe do bebê. PA. Trav. Mvt.		
Plano 40. 6'39'' – curto.		
A mãe do bebê correndo entre as barracas. Trav. Fr. PA.		
Plano 41. 6'41'' – curto.		
Mulher apontando para a mãe do bebê. PA. Trav. Ac.		
Plano 42. 6'42'' – curto.		
Mãe do bebê encosta na parede. Trav. Fr. PL.	Entra o Narrador. Choro de Bebê Tecido	Narrador: “Assim, o primeiro som que saiu pelos seus lábios, conduziu a sua mãe para a força”.
Plano 43. 6'44'' – curto.		
Bebê chorando deitado na lama. Trav. Fr. PA.	Choro de Bebê Narrador. Terra molhada sendo mexida.	
Plano 44. 6'46'' – curto.		
Rosto da mãe do bebê. PL. Trav. Ac. Cenário escurece até ficar preto. Fad Out.	Narrador. Choro de Bebê	
Plano 45. 6'47'' – curto.		
Cam. Fixa. PP. Mulher com corda no pescoço. Cena de enforcamento. PDC.	Narrador. Madeira caindo.	